



Página 5

ZOOLOGIA

Seminários temáticos

Página 7

CDRH

Gestão de contratos

Página 10

ABRUEM

Reino Unido



Página 3

EDITUS

Boa leitura

Opinião

Impossível não ler!

Com o mar entre os dedos, livro do escritor Antonio Lopes e o próprio autor, são tema de crônica da também escritora Margarida Fahel, que agora se revela como cronista. A publicação tem o selo da Editus.

Página 2

Jornal da Universidade Estadual de Santa Cruz

Ano XVIII - Nº 251

1 a 31 de MARÇO /2016



Crescimento econômico e distribuição de renda



Agentes públicos, estudantes de graduação e pós e pesquisadores da UESB e de outras instituições de ensino superior participaram do Workshop Internacional: Crescimento Econômico e Distribuição de Renda. O evento foi viabilizado pela parceria da *Revista Economia*, o DCEC e o Programa de Pós-graduação em Economia Regional e Políticas Públicas. A distribuição de renda e crescimento econômico têm sido tema de debates nos círculos acadêmicos. **Página 10**

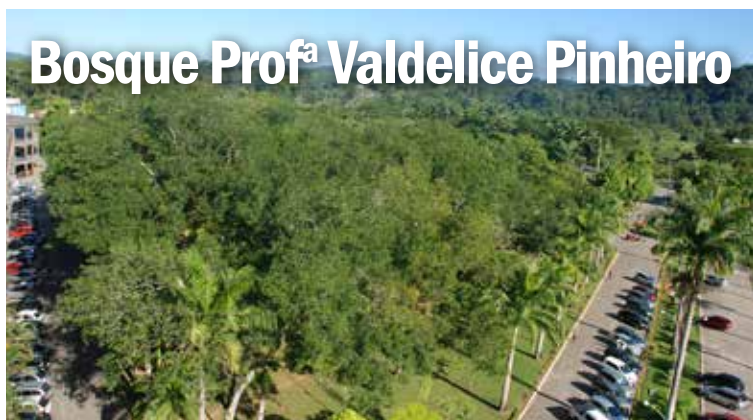


Mercado para o chocolate fino

O professor e pesquisador Almir Martins, do Departamento de Ciências Econômicas destaca em entrevista ao CICacau o potencial do mercado aberto ao chocolate fino brasileiro. Ele revela que o mercado de chocolate em nosso país apresenta um dos maiores crescimentos do mundo. Segundo dados da Abicab, o mercado de chocolate de qualidade vem crescendo até três vezes mais que o somatório dos outros segmentos. Uma demonstração prática desse potencial de mercado é o interesse atual das maiores indústrias de chocolates do mundo, que há alguns anos não se interessavam por esse mercado. **Página 11**

Fapesb lança editais de apoio a eventos

Com o objetivo de apoiar financeiramente a organização de eventos científicos e tecnológicos em todas as áreas do conhecimento no estado da Bahia, a Fapesb lançou o Edital 002/2016. As propostas para a obtenção de recursos deverão apresentar eventos a ser realizados entre julho de 2016 e junho de 2017. **Página 5**



Bosque Prof^a Valdelice Pinheiro

O bosque de essências florestais que compõe o paisagismo do Campus da Universidade, a partir de agora tem a denominação de Bosque Professora Valdelice Soares Pinheiro. O nome resultou de uma

proposta da professora Josanne Morais apresentada ao Conselho Universitário (Consu). A homenagem busca o resgate das memórias afetiva e intelectual da UESB, da Fespi e da Fafi. **Página 4**

Prêmio Serviço Florestal Brasileiro

O Escritório de Projetos vinculado aos Departamentos de Economia e Administração foi contemplado, com outros vencedores, com o II Prêmio Serviço Florestal

Brasileiro em Estudos de Economia e Mercado Florestal. O evento aconteceu na sede da Confederação Nacional da Indústria (CNI), em Brasília. **Página 12**

Certificação de gestores culturais

Quarenta gestores culturais foram certificados, este mês, pela Universidade. Cursistas da cidade de Buerarema e arredores, eles participaram do Curso de Formação de Gestores Culturais do Litoral Sul da Bahia, realizado pela Pró-Reitoria de Extensão com o suporte do Ponto de Cultura 2015. **Página 8**

Defesa de tese do PPG em Zoologia

Página 12

Opinião

Com o mar entre os dedos, de Antônio Lopes.

Quando é impossível não ler!

Margarida Fahel*

Depois do prefácio de Aleilton Fonseca não resta fácil dizer algo novo sobre este *Com o mar entre os dedos* do jornalista e escritor Antônio Lopes. E não falo do cronista cotidiano de jornal (sem qualquer desmerecimento ao jornal, obviamente!), mas do cronista e crítico literário. Sem quaisquer segundas intenções, pelo fato de Antônio Lopes viver aqui em nossa “província” Sul da Bahia, digo que Antônio Lopes faz crônica da melhor qualidade, quaisquer que sejam os parâmetros e exigências que se queiram listar.

Acredite, Antônio Lopes, do alto de sua modéstia: não se considere a milhas, nem a metros sequer, de distância do Braga, do Paulo Mendes Campos, do Sabino ou do tão atual Veríssimo. Sua crônica é rica em humor e ironia, o que deve constituir, mesmo, a essência do gênero, e que constitui a polpa de suas linhas e entrelinhas. Sua crônica é erudita e popular, é culta e regional. Ela fala do homem e de suas dores, do homem que somos todos, e daquele que você é, em particular. Do longo itinerário de suas leituras, da listagem mais “importante” até a alma do povo insuflada nos cordéis, se faz sua crônica. Você brinca com as palavras, mas brinca porque sabe brincar: virá-las ao avesso, pescar aqui e ali suas várias faces e jeitos. Seus usos e seus desusos, suas grandezas escondidas, suas malandragens explícitas. Você sabe o que diz, como diz e por que o diz.

Porém, encanta-me especialmente a alma que elas revelam! Desculpe-me, você que é dado a esconder-se! Elas revelam um menino, aquele do Rio Macuco, que teimou em não crescer. Que sábio que ele é! A sua crônica revela a alma boa, ainda pura, do jornalista talvez descrente, mas



nem por isso tenha lançado fora a espada de combate. Revela e, por isso, luta, “mal rompe a manhã”, por um mundo mais puro, mais ético, mais belo, mais generoso. Luta com a arma que tem, a palavra, por um mundo, por um país, o nosso, mais leal e mais digno. Esse nosso país mergulhado na violência, desonestidade, superficialidade e encantado pela deusa mídia, a TV à frente, que se enfia em nossas casas, e nos diz como devemos agir, como devemos amar, que música escutar, que roupa vestir. E quase não nos deixa espaço para o pensar ou o próprio sentir.

Sua crônica revela, desculpas volto a pedir, um menino saudosos dos amores perdidos e daqueles que nunca serão encontrados, pois – quem sabe! – nem mesmo tenham existido. E, assim, você vai entre burlesco e filósofo, como convém, brincando com o leitor, ou com sua gentil leitora.

Entre sério e jocoso, entre reflexivo e ameno, fazendo-o interrogar-se (o leitor) quanto aos ardis do tempo, a sabedoria aprendida, os sonhos perdidos. E vai-se fazendo grande, você, cronista, cantando o seu Rio Macuco, lembrando a conhecida metáfora de Heráclito, aquele famoso pelas águas que passam e nunca serão mais as mesmas. Por vezes, fazendo-nos lembrar do Rio Tejo, tão grande, belo e histórico e o pequeno rio de Fernando Pessoa, aquele de sua aldeia... E ganha Pessoa e ganha você, Antônio Lopes, pois o Tejo não é mais belo que os seus rios nunca esquecidos. O seu rio, o do nosso cronista, eterno e vivo dentro dele é alimento! Como ele mesmo diz: “Gostar do meu rio me faz humano (...)” E o cronista vai, como mágico que encanta plateias, tirando do seu baú de lembranças, baú tesouro, eu chamaria, coisas nele escondidas e que em nós também se revelam, como naquela *Conversa de homem e árvore*. Bebendo na “obra prima da MPB romântica” esta, a meu ver, uma “joia rara” (E desculpe-me pelo lugar comum, pois sei que de lugares-comuns o nosso cronista foge às léguas. É que algumas vezes o tal lugar-comum é o único que nos acolhe para dizer o que queremos. O cronista sabe como se sofre para escolher palavras!). Em sua análise “sentida” da música de Humberto Teixeira – Luiz Gonzaga (1948), Antônio Lopes retoma o tema tão grato do homem eu seu diálogo com a natureza, e realça a força da cultura popular, no caso a nordestina, a propriedade de nossa fala, aquela tão pouco hoje vista, que não era grosseira e dúbia, mais reveladora de sentimentos pro-

fundos, de almas e dores. E então, vai desembulhando riquezas tão pouco lembradas e tão pouco agora escutadas, nestes tempos de palavras que perderam o sabor e as verdades intrínsecas que nelas se ocultam.

E, indômito, às vezes, gentil, muitas outras, por momentos até irado, o cronista segue sempre a manejar a língua com destreza sutil. Vai “derrubando bastilhas” entre nostálgico e filosófico, entre didático e casual. Brincando com a semântica, espremendo-lhe sucos e caldos, experimentando seus variados gostos e cheiro, suas inusitadas cores e formas, falando suas verdades que quase todas elas, são de todos nós. E, entre suavidade e luxúria, entre deboches e enigmas ele vai nos fazendo rir, sorrir, chorar, esmurrar, protestar, sonhar, gritar, valsar e recordar... E na aparente inocência dessa brincadeira, vai nos alertando para os ardis do tempo. Tempo que nos engana, se não aprendermos, e talvez nunca consigamos, a dele não exigir muito. Talvez o que possamos fazer, como ele, o cronista, é guardá-lo em sua fantástica passagem: sempre indo, vindo e ficando, em ondas que não se perdem.

Portanto, leiamos com vagar e cuidado esse belo *Com o mar entre os dedos*. E estejamos certos de que muito mar, muito rio, muitas lágrimas, talvez até cachoeiras escorrerão de nossas faces ali retratadas.

E, finalizando Senhor Cronista, obrigada pelo repetido “gentil senhora” (E isto dá crônica...). Em nome de todos nós, sem ter procuração, ousou agradecer. É bom ver que ainda há “gentis cavalheiros”.

E isto era para ser uma reseña e virou uma crônica. Culpa do cronista!

(* Professoradora aposentada de Literatura Brasileira da Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC.

<p>JORNAL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ</p> <p>Editado pela Assessoria de Comunicação Ascom Distribuído gratuitamente</p>	<p>Telefone: (73) 3680-5027</p> <p>www.uesc.br</p> <p>E-mails: ascom@uesc.br</p>	<p>Reitora: Professora Adélia Pinheiro. Vice-reitor: Professor Evandro Sena Freire. Editor: Edvaldo P. de Oliveira – Reg. Prof. nº 530 DRT/BA. Redatores: Jonildo Glória e Edvaldo Oliveira. Fotos: Marcos Maurício, Jonildo Glória e Laíse Galvão. Prog. Visual: George Pellegrini. Diagr. /Infográficos/Ilustr.: Marcos Maurício. Sup. Gráfica: Luiz Farias. CTP: Cristovaldo Caitano. Fábio Aurélio. Impressão: Marcio Lima e Davi Macêdo. Acabamento: Nivaldo Lisboa / Eva Damaceno. End.: Rod. Jorge Amado, Km 16 - B. Salobrinho – CEP 45668-900-Ilhéus-BA.</p> <p>Esta edição foi impressa em papel couchê fosco (115g), oriundo de madeira de reflorestamento</p>
---	---	---



Ações de cultura, educação, cidadania e resgate de tradições populares



Por meio de pequenas ações cotidianas é que melhoramos o mundo. Não estamos falando em melhorar todo planeta, mas o nosso mundo mais próximo, nossa comunidade. E é com essa proposta que a Editus – Editora da UESC, apresenta dois importantes projetos: “Um lugar para ler” e “No caminho tem um livro”, que levam leitura para diferentes espaços do dia a dia de muita gente. Mudam rotinas, incentivam novos hábitos, renovam os antigos e criam uma espécie de compartilhamento de educação e conhecimento.

Escolha um livro – Emerson Lucena, professor de Biologia da Universidade, costuma pegar livros em um dos armários do projeto “Um lugar para ler” espalhados pelo campus. Ele conta que foi assim que conheceu mais o trabalho dos colegas e escritores da região que publicaram suas produções pela Editora. O projeto funciona assim: quem está na Universidade pode pegar um dos diversos livros, levar para casa ou se preferir, ainda pode ler em um dos banquinhos personalizados do projeto, lembrando apenas de devolver depois.

Viajando com boa leitura – E se a proposta é compartilhar a leitura, a Editora lançou mais uma ideia que está dando bons frutos. Em 2015, em uma parceria com a empresa Rota Transportes, foi criado o projeto “No caminho tem um livro”, que leva leitura aos ônibus que circulam entre as cidades de Itabuna e Ilhéus.

Nos veículos que fazem parte da iniciativa, as obras são deixadas em bolsões especiais nas traseiras dos bancos. Os leitores também podem pegar um livro a qualquer momento e ler em casa, mas sempre tendo em mente que é preciso devolver. Para

isso há pontos de coleta espalhados pelas cidades (em Ilhéus, a rodoviária, e em Itabuna nos postos da Rota do CNPC, da rodoviária e na saída para Ilhéus) e há uma urna na Universidade para o depósito dos títulos.

As duas ideias foram tão bem recebidas que acabaram incentivando outro movimento: o da doação. Muita gente já contribuiu e as portas estão sempre abertas para receber mais livros (com exceção dos didáticos). Mas é importante lembrar que eles devem estar em bom estado de conservação. As doações podem ser entregues na sede da Editus (3º andar da Torre Administrativa da UESC) ou deixadas em uma das urnas.

Conscientização – Sobre a devolução e conservação dos livros, a Editus entende que o processo de conscientização é lento, mas acredita no indivíduo e no seu compromisso em compartilhar a leitura. Juliana Oelsner e Isabella Rabello, estudantes de Comunicação Social, reconhecem o valor dos projetos e sugerem um trabalho mais intenso para o cuidado e devolução das obras, assim como a estudante de História, Ingrid Araújo, que destaca que o apoio de todos é fundamental.

E é justamente para chamar atenção sobre isso que um grupo de estudantes tem surpreendido os passageiros nos pontos de ônibus de Ilhéus e Itabuna. Nas intervenções o pessoal da TV UESC, do Proler e da Rádio UESC mostram a importância do projeto de um jeito sempre especial e aproveitam para agradecer a contribuição de todos. Para conhecer mais sobre essas ações e outras basta acessar o site www.uesc.br/editora e acompanhar sempre as novidades na Fanpage da Editus.

E então, que tal um livro agora?

Oficina de contação de histórias em Buerarema

Motivar o hábito da leitura entre crianças e jovens da comunidade foi o objetivo da Oficina de Contação de Histórias realizada pelo Instituto Macuco Jequitibá, este mês (9 a 12), na Casa de Cultura Jonas & Pilar. O curso, com carga horária de 20 horas e sem ônus para os participantes, foi ministrado pelo professor Romilson Nascimento e faz parte do projeto Agitação Cultural Buerarema 2016.

Destinada a educadores, atores e todos que se interessam pela contação de histórias como estratégia para o letramento e difusão da leitura, a metodologia da oficina incluiu uma série de exposições, discussões e atividades práticas visando dar aporte teórico e prático sobre a milenar arte de contar histórias. A literatura especializada mostra que as histórias infantis, principalmente os contos de fadas, auxiliam a criança na elaboração do imaginário e da fantasia, como enfatiza prof. Romilson Nascimento.

Para o educador, as histórias favorecem a descoberta e compreensão do mundo, estimulam a atenção e memória, cultivam a sensibilidade e educam o espírito.

“Também levam à descoberta de emoções e situações importantes que estão contidas nos contos e vão servir para que a criança aprenda a lidar e resolver conflitos emocionais”. Ele ressalta que a leitura é uma ferramenta de acesso fundamental.

“Quem não é letrado tem poucas chances”, diz o professor Romilson, destacando que o hábito de ler permite o contato da criança com a linguagem escrita padrão e o desenvolvimento de um esquema de texto narrativo. “É uma porta de entrada no mundo da leitura e da escrita, que facilita o letramento”.

Além das teorias que norteiam a leitura na escola, o conteúdo do curso abrangeu técnicas de contação de histórias e oficinas de papietagem e papel machê, utilizada na confecção de bonecos de manipulação. O projeto Agitação Cultural Buerarema (Dinamização da Casa de Cultura Jonas & Pilar 2016) é uma realização do Instituto Macuco Jequitibá, com apoio financeiro do Governo do Estado (Edital Agitação Cultural: Dinamização em Espaços Culturais), através do Fundo de Cultura e secretarias da Fazenda e da Cultura da Bahia.



Arquivo Agitação Buerarema

Flagrantes da oficina em Buerarema

Seu nome está ligado intimamente à vida universitária, à literatura e ao ato de educar



O Bosque do Campus tem nome: Valdelice Pinheiro

A homenagem busca o resgate das memórias afetiva e intelectual da UESC

O bosque de espécies florestais que compõe o paisagismo do Campus Universitário da UESC, local de lazer e relax da comunidade universitária, a partir de agora tem a denominação de *Bosque Professora Valdelice Soares Pinheiro*. Proposta, neste sentido, foi apresentada ao Conselho Universitário (Consu), em 26 de fevereiro deste ano, pela conselheira relatora, professora Josanne Francisca Morais Bezerra, então diretora do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas (DFCH) e autora da iniciativa. A indicação propõe a construção de um monumento, em que o pedestal contenha o poema *Ecologia*, de autoria da homenageada, encimado por escultura em bronze, que a retrate.

A proposta da professora Josanne Morais, recebeu 1.547 assinaturas de adesão de pessoas das comunidades acadêmica e regional, do Estado da Bahia e de outras unidades da Federação. Antes de ser submetida à análise e deliberação do Consu, foi aprovada por unanimidade em reunião ordinária do DFCH, em fevereiro (17). A homenagem busca o resgate das memórias afetiva e intelectual da UESC, da Federação das Escolas Superiores de Ilhéus e Itabuna (Fespi) e da Faculdade de Filosofia de Itabuna (Fafi). “Encontra-se nas memórias afetiva e intelectual a capacidade de resgatar, reconhecer e reviver os sentidos e os significados imbricados. Somos sujeitos envolvidos num *estar-sendo* dinâmico e renovador”, textualiza na sua justificativa.

Inspirando-se em conceitos de Walter Benjamim, Sonia Kramer e Gilles Deleuze, ela advoga a importância do “resgate do que é nosso, do que nos pertence, do que fala de nós e fala por nós (...) Neste contexto que interliga história, memória, interação, verdade e vida é que conhecemos e sentimos o SER Valdelice Soares Pinheiro”. E acrescenta: “Seu nome está ligado intimamente à vida universitária, à literatura e ao ato de educar”. E na sua justificativa a professora Josanne discorre sobre a origem, a trajetória, a perso-



nalidade e a mística daquela que iluminou o caminhar de toda uma geração de jovens nos primeiros passos do vir a ser universitário no eixo Ilhéus-Itabuna.

Origem – Natural da cidade de Itabuna, nascida no seio da família Soares Pinheiro, Valdelice Pinheiro formou-se na primeira turma de professoras do Instituto Nossa Senhora da Piedade, em Ilhéus, e licenciou-se em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Foi uma das idealizadoras e fundadoras da Faculdade de Filosofia de Itabuna (Fafi), em 1960,

um dos componentes do tripé, que, mais tarde, junto a outras faculdades, deu origem à Federação das Escolas Superiores de Ilhéus e Itabuna (Fespi), em 1973, e essa, posteriormente, à UESC. Nas duas instituições lecionou Estética, Ontologia, Introdução à Filosofia e História da Filosofia. E coordenou o Centro de Estudos Filosóficos da Universidade, que hoje tem o seu nome.

A educadora – Seus *Cadernos de Aulas*, por ela construídos e datilografados, expressavam “sensibilidade, verdade e essência”. Em um deles, intitulado *Ser e Evolução*, escreveu: *Para*

meus alunos do II ano de Filosofia: Mais do que a postura mística, ou religiosa, filosofia é buscar a perfeição. Só a Filosofia presente o Homem – O SER HOMEM-TODO. Por isso a sua grandeza e o seu desprestígio. As agruras superficiais de um mundo de aparências, que se ilude em uma objetividade duvidosa, levam o homem a recusar o essencial, aquilo que é.

“Assim, Valdelice ia-nos chamando a uma vida na qual o SER busca a VERDADE DO SER. Era, portanto, uma mulher inteira. Sua inteireza estava presente em gestos

simples manifestos no sorriso, no olhar, no silêncio, na quietude, na singularidade e na sua comunicação com o mundo (...) Valdelice nos chamava à reflexão da reflexão e nos apresentava com um *com-viver* límpido envolto numa alegria que promovia um saboroso compartilhamento de ideias. Quem teve a alegria de conviver com ela jamais poderá esquecê-la”, textualiza a autora da proposta.

Poema mulher – No seu parecer, a professora Josanne Morais fala da Valdelice poeta, da sua poesia e produção literária. “Sua poesia de traço intimista, filosófico e humanista mostra uma sensível preocupação com a natureza humana e as causas universalistas. Nela, falava de valores do Homem de Ontem, do Homem de Hoje, do Homem do Devir. Nela, falava da transformação dos valores, da fraternidade e nos conclamava a uma visão reflexiva do mundo contemporâneo”. E, apoiando-se em vários autores, acrescenta: “Valdelice é a expressão do eu-lírico, da simplicidade, da busca existencial, da verdade que contesta, da inteligência que impõe uma voz reflexiva, a presença de uma alma sensível que se equilibra na busca do SER-HOMEM-VIDA!”

E após pontificar depoimentos de contemporâneos, ex-alunos, intelectuais e admiradores de Valdelice Pinheiro e da produção poética que legou a nós, a professora Josanne conclui o seu pleito junto aos colegas conselheiros: “Em nome da História e da Memória, em nome da Verdade e da Saudade, em nome da Vida e do Bosque, estamos solicitando ao CONSU que delibere favoravelmente o pleito que encaminhamos”. E fecha o parecer com o poema *Ecologia*, da homenageada (**ver box**).

A proposta na íntegra pode ser solicitada à autora pelo e-mail: josannemorais@yahoo.com.br. No seu documento ao Conselho Superior da UESC, ela traça um expressivo perfil de Valdelice Soares Pinheiro como educadora, filósofa, poeta e a sua trajetória luminosa no cenário da educação superior do Sul da Bahia.

Ecologia

*Eu queria dormir
dentro
das árvores
e sonhar os seus sonhos,
viver os seus amores.*

*Eu queria morar
dentro
das árvores e viver a justiça
de suas raízes.*

*Eu queria morrer
dentro
das árvores
e participar da glória
de nascer do chão,
como semente.*



A Zoologia dedica-se ao estudo dos animais e sua biologia, genética, fisiologia, anatomia, ecologia, geografia e evolução.

Seminários temáticos de Zoologia 2016



Os palestrantes Dr. Nelson Papavero (E) e Dr. Carlos Flechtmann

O Programa de Pós-Graduação em Zoologia – Mestrado Acadêmico – da UESC realizou este mês, os seus Seminários Temáticos 2016, com quatro palestras em datas distintas. A primeira aconteceu no dia 14, com o tema “Formação em Zoologia – por que precisamos de pessoas com sólida formação nesta área”, proferida pelo Dr. Anthony Raw.

O objetivo foi aprofundar a importância da formação nesse campo científico aos participantes da palestra, na sua maioria mestrandos do PPGZOO. O palestrante, graduado em Ciências – Ecologia, pela **University of Newcastle upon Tyne**, Inglaterra, e PhD em Ecologia pela **University of the West Indies**, Mona, Jamaica, é autor de 48 trabalhos científicos publicados nas áreas de sua formação científica. É professor aposentado pela Universidade de Brasília (UnB) e UESC, onde lecionou em períodos distintos.

A Zoologia dedica-se ao estudo dos animais, no que se refere à sua biologia, genética, fisiologia, anatomia, ecologia, geografia e evolução. O domínio e estudo dessa ciência oferecem subsídios para a compreensão e a manutenção do equilíbrio ecológico de um determinado ecossistema, em que o homem, direta ou indiretamente, também se insere. Daí a importância da formação de profissionais qualificados nessa área do conhecimento.

Acarologia – “Acarologia cultural” foi o tema da segunda palestra, no dia 29, proferida pelo Dr. Carlos Flechtmann. Membro titular da Academia Brasileira de Ciências, ele tem a seu crédito 49 anos de experiência como pesquisador e um acervo de 276 artigos, 11 livros e quatro capítulos de livros. Professor da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq-USP), Departamento de Zoologia, lecionou também na Universidade Estadual Pau-

lista Júlio de Mesquita Filho e junto à Embrapa. Como professor convidado atuou no Centro de Investigación Agrícola Tropical, na Bolívia, e na Universidade de Costa Rica.

Na área de Agronomia, o Dr. Flechtmann destaca-se em Fitosanidade. As suas pesquisas são direcionadas, principalmente, aos ácaros das plantas, com ênfase em taxonomia, ocorrência e distribuição desses pequenos animais, adaptáveis a todos os ambientes conhecidos. Orientou nove dissertações de mestrado e seis teses de doutorado. Divulgador da ciência, tem a seu crédito produções artísticas e técnicas e algumas dezenas de reportagens para divulgação da ciência junto ao público leigo. A sua aula sobre acarologia foi considerada bastante positiva por estudantes e professores.

Um cientista – No mesmo dia, o Dr. Nelson Papavero, proferiu a terceira palestra da série, discorrendo sobre “Dicionário histórico dos nomes populares dos animais do

Brasil”. Reconhecido como um dos principais expoentes da Zoologia brasileira tem o seu nome vinculado, pela comunidade científica, a dois gêneros e 19 espécies animais. Sua contribuição à ciência, a partir do século XX, é considerada decisiva, com publicações nas áreas de zoologia, sistemática, biogeografia e história da ciência. Foi professor da USP – da qual foi aluno – entre 1968 e 1997 e contribuiu com outras universidades.

O Dr. Papavero é autor de diversos livros (16) e artigos científicos (128) e capítulos de livros (35) em sua especialidade. Ao longo de sua trajetória científica tem se preocupado com as condições do ensino e da pesquisa em Biologia no Brasil. Sua participação ativa na criação dos Cursos Especiais de Sistemática Zoológica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e os inúmeros cargos administrativos que acumulou na sua vida acadêmica foram fundamentais para

o desenvolvimento da Zoologia e da Biologia Comparada no Brasil. A aula proferida na UESC, aos participantes dos Seminários Temáticos, deu a dimensão do conhecimento que detém.

Patrimônio biocultural – O ciclo de palestras dos Seminários Temáticos de Zoologia 2016, neste mês (30), foi encerrado pelo Dr. Eraldo Medeiros Costa Neto, discorrendo sobre “Etnozoologia e conservação do patrimônio biocultural”. Professor pleno lotado no Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Feira de Santana, trás no seu currículo 21 anos de experiência.

Docente orientador dos programas de pós-graduação em Zoologia da UESC e da UEFS e, em Ecologia Humana da UNEB (Campus VII), tem a seu crédito a orientação de 23 dissertações de mestrado e uma tese de doutorado.

Trouxe para a palestra a sua experiência em Ecologia e Recursos Naturais, com ênfase em Ecologia Aplicada, principalmente com os temas: etnoentomologia, etnozooologia, conhecimentos prévios, insetos comestíveis, uso e conservação de animais, educação ambiental, sistemas bioculturais, zooterapia e medicina tradicional. Divulgador da ciência tem no seu currículo 24 reportagens direcionadas para o público leigo. Tem publicado até então, 128 artigos, 16 livros e 35 capítulos de livros. Na sua abordagem sobre patrimônio biocultural, o professor Costa Neto, entre outros assuntos, disse que o Brasil possui uma variedade de insetos que poderia ser explorada pela culinária alternativa no combate à fome.

Fapesb lança editais de apoio a eventos científicos e tecnológicos

Com o objetivo de apoiar financeiramente a organização de eventos científicos e tecnológicos, em todas as áreas do conhecimento, no Estado da Bahia, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb) lançou o Edital 002/2016. As propostas para obtenção de recursos deverão apresentar eventos a ser realizados entre os meses de julho de 2016 e junho de 2017, que serão avaliadas separadamente por faixa.

As propostas deverão ser apresentadas por pesquisadores doutores, vinculados a instituições de ensino superior, centros de pesquisa,

associações ou entidades de cunho científico ou tecnológico, públicos ou particulares, sem fins lucrativos, localizados no território baiano, e encaminhados à Fapesb, de acordo com o cronograma do edital. O preenchimento do formulário online pode ser feito até o dia 25 de abril às 17 horas.

Já para pesquisadores que desejem apresentar trabalhos autorais em eventos científicos e tecnológicos, no país e no exterior, a Fapesb disponibiliza o Edital 003/2016, que concede apoio financeiro para passagens aéreas ou terrestres aos pesquisadores vinculados a universidades, institui-

ções de ensino superior, centros de pesquisa e instituições de ensino e tecnologia da Bahia.

No edital 003/2016, o processo de avaliação das propostas envolverá as seguintes etapas: enquadramento e avaliação feita pela Diretoria Científica e comitê assessor constituído por pesquisadores doutores convidados pela Fundação. As datas para preenchimento online dos pedidos devem ser verificadas no cronograma do edital. Outras informações podem ser obtidas através do e-mail: nar@fapesb.ba.gov.br.

DCiS é a segunda maior unidade departamental em número de professores na UESC



Gestão participativa é a proposta dos professores Cristiano e Roseanne no DCiS

O Departamento de Saúde (DCiS) tem uma complexidade que envolve compromisso e comprometimento

Cristiano de Sant'Anna Bahia e Roseanne Montargil Rocha, respectivamente, diretor e vice-diretora, assumiram a gestão do Departamento de Ciências da Saúde DCiS, para o biênio 2016-2018. Substituíram as professoras Rozemere Cardoso de Souza e Meire Núbia Santos de Santana, cuja administração destacou-se pela implantação do Mestrado em Ciências da Saúde e elaboração do Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU), que somado aos PDUs de outras unidades, construiu o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UESC, para 2014-2018.

A cerimônia aconteceu este mês (15), presidida pela reitora Adélia Pinheiro, que antecipou a sua fala aos dirigentes que saem e àqueles que chegam, por ter de se ausentar devido a outro compromisso em sua agenda. Ressaltou a importância da administração setorial dentro da estrutura da UESC, como a que “desencadeia as ações finalistas de ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação, dando vida à instituição no que diz respeito às suas atividades precípuas. Portanto, é atividade complexa ser diretor (a) de um departamento, ainda mais do porte do Departamento de Ciências da Saúde”.

Ao se referir ao DCiS como a segunda maior unidade departamental, em número de professores lotados e à complexidade do seu fazer bastante expressivo, considerou que “a saúde permeia quase todas as temáticas na produção e divulgação de conhecimentos para a sociedade. Assim, uma gestão de departamento é em si complexa por levar em consideração, não somente o conjunto de atividades acadêmicas, mas também as inter-relações pessoais que se estabelecem. Como já o disse, o Departamento de Saúde tem uma complexidade que envolve compromisso e comprometimento. Quero saudar, portanto, o profícuo trabalho realizado pelas professoras Rozemere e Meire Núbia, ao longo dos últimos dois

anos”.

E prosseguiu a reitora: “Tenho a clareza da importância desse trabalho pelo acompanhamento que fiz ao longo desses dois anos de gestão. Devo dizer e usar como exemplo, a implantação do Mestrado Acadêmico em Saúde, como importante feito do departamento e uma ação destacável no âmbito da UESC. De fato, estávamos devendo à sociedade a formação de pós-graduados, inclusive aos nossos egressos. Registro o agradecimento da Universidade pelo feito e o claro desejo de que continuem colaborando com o curso e com a gestão que agora se inicia”.

Novos cenários – “Quanto à gestão que se inicia, não me dirijo a neófitos. A professora Roseanne já esteve à frente do Departamento acompanhada do professor Cristiano, como vice-diretor. Portanto, já acumulam experiência. Mas é preciso ressaltar que o departamento de hoje não é o mesmo de há três anos, em características de avanço, de mudanças e de consolidação das atividades, das práticas e fazeres do ensino, pesquisa e extensão. Portanto, é um novo desafio, sem se falar no contexto atual sensível, que requer uma compreensão, a partir da leitura desses novos cenários e decisões cotidianas”, advertiu a



Rosas de quem sai para quem chega

reitora.

E se referindo aos novos cenários, acrescentou que “isso requer muito mais da gestão, com o aprofundamento de todas as instâncias de controle interno e externo, pela leitura e releitura de todas as vertentes envolvidas na transparência pública, na responsabilidade de uma instituição pública que se quer e se projeta como de qualidade e socialmente referenciada. Termos que não uso em vazio, mas que faço amparada nos princípios perseguidos e exercitados nesta Instituição. Com estas palavras desejo a vocês uma gestão profícuo. Esta é uma expectativa da Universidade”.

O melhor de si – A professora Rozemere disse do seu agradecimento a todos que con-

tribuíram com a sua gestão no DCiS e a alegria com que chega ao final da missão. “Não foi uma gestão fácil, em dois anos marcados por um trabalho árduo, como tudo aquilo que a gente abraça com muito desejo de dar o melhor de si, sem delegar a outros o que a gente entende ser nossa responsabilidade”. E citou o empenho com que se lançou, com o suporte do professor Silvio Fonseca, na formatação do Mestrado em Saúde. “Entendíamos a pós-graduação como demanda e dívida social para com as comunidades interna e externa a ser resgatada. E tivemos a proposta aprovada em menos de um ano de gestão”.

Pontificou outros projetos, como a revista eletrônica de saúde, grupos de conversas, ciclo de palestras e estudos preliminares para mais duas propostas de mestrados na área de saúde, a elaboração do PDU, entre outras ações. Ofertou rosas, num gesto simbólico de agradecimento, a integrantes da sua equipe de trabalho e a outros colaboradores. “Nossos desejos são de que o Departamento de Saúde continue crescendo. E sucesso aos seus novos gestores”.

O DCiS – O Departamento de Saúde é composto por três cursos de graduação – Enfermagem, Medicina e Educação – um Mestrado em Ciências da Saúde e dois cursos lato sensu. O seu quadro docente atual contempla 124 professores e mais dez colaboradores vinculados aos Colegiados e ao Departamento. Além das atividades acadê-



Detalhe do público presente ao auditório.



O treinamento teve como objetivos compreender a importância da compra no setor público e capacitar os gestores de contratos



A reitora, no centro da mesa, no momento da transferência de gestores do DCiS

micas há também o compromisso com a comunidade regional nas questões de saúde. Esta é a unidade departamental que, a partir de agora, será conduzida pelos professores Cristiano Bahia e Roseanne Montargil, no biênio 2016-2018, cuja posse foi prestigiada por diretores de outros departamentos, dirigentes da Adusc, pró-reitores, professores, servidores técnico-administrativos, estudantes e familiares dos empossados.

No seu discurso, que disse 'nem ser utopista e nem pessimista, mas realista e objetivo', o prof. Cristiano agradeceu aos colegas e alunos a sua escolha para dirigir as ações do DCiS e destacou a dinâmica da unidade como ente coletivo. Ao citar que o Departamento é constituído essencialmente por pessoas, textualizou: "Em nossa gestão trataremos os colegas como pessoas e não, simplesmente, como recursos humanos ou insuamos, considerando que cada um reflete uma personalidade multidimensional sujeita às influências de uma enormidade de variáveis". E acrescentou que pretende organizar o DCiS como "um lugar democrático, onde haja participação nas decisões e, acima de tudo, transparência e ética".

A nova gestão adotará o PDU e o PDI para direcionar as ações de ensino, pesquisa, extensão, pós-graduação e o ambiente de trabalho, "reconhecendo a importância da avaliação contínua, a experiência acumulada de docentes, técnico-administrativos, analistas e discentes na construção de um plano de ações participativo, visando sempre uma Universidade de qualidade". Mas ressaltou que "as ações sugeridas com base no PDI e no PDU não serão suficientes para atender às demandas do Departamento, vez que representam um plano de ações a ser revisitado, repensado e reconstruído de acordo com as demandas que emergirem no período da gestão".

Quanto à gestão participativa, textualizou: "Convido todos a refletirem sobre a construção de uma proposta de ação coletiva para uma gestão democrática. Para um gestão democrática não existe receita pronta, pois ela requer a contínua construção das ações acadêmicas, administrativas e científicas". E concluiu: "Espero que Deus continue iluminando nossos caminhos em um cli-

ma de amizade, paz, harmonia e concórdia." Agradecendo aos que prestigiaram o evento, enfatizou: "Agradecer e contar com a participação de todos na condução desta nossa gestão".

Ouvir para aprender – "Acho que a história se repete ao contrário", disse a professora Roseanne. "A gente nesta gestão, como disse o Cristiano, se coloca na perspectiva da gestão participativa, para que se possa pensar coletivamente e construir esse planejamento estratégico. Apesar de se conhecer um pouco o Departamento e o Regimento da Universidade, há sempre a aprender. Um cargo de gestão nunca é tranquilo e nem fácil. A gente vai encontrar diversos obstáculos no caminho. Para superá-los buscaremos sempre a ajuda do outro. Este o nosso propósito. A experiência em gestões anteriores nos fez mais maduros, no sentido de uma convivência melhor".

Ela destacou a importância de ouvir o outro na solução de problemas comuns. "Ouvir para aprender. Entendo ser isso que a gente está propondo nesta gestão e neste cenário. Como o disse a professora Adélia, o momento atual é pouco favorável a muitas coisas, principalmente no Departamento de Saúde. Além do cenário socioeconômico atual, temos outro contexto difícil em Itabuna-Ilhéus na gestão da saúde, do adocimento em massa. E isso se reflete nas ações do Departamento, porque não se está isolado desse cenário". E completou: "Então, esse processo de aprendizagem é a nossa meta. Aprender com o outro para que se possa contribuir nesta gestão de forma participativa, por entender-se essencial estar aberto ao diálogo".

A cerimônia, muito concorrida e marcada por vários pronunciamentos dos presentes, foi encerrada pelo vice-reitor Evandro Freire, colocando a Reitoria como parceira da nova gestão do DCiS.

Contratos e compras

Curso capacita servidores



Cláudio Marcelo

A Coordenação de Desenvolvimento de Recursos Humanos (CDRH) do Departamento de Administração e Finanças (Proad) da UESC, promoveu este mês (7 a 11) um curso básico de "Capacitação em compras e gestão de contratos". O treinamento, que envolveu servidores técnico-administrativos, teve como objetivos compreender a importância da compra no setor público; capacitar os gestores de contratos quanto às atribuições básicas da gestão e fiscalização dos contratos sob sua responsabilidade; e compartilhar as experiências do grupo acerca do tema.

As aulas ministradas envolveram compras públicas, contrato administrativo e gestão de contratos.

Com carga horária de 20 horas, as aulas, realizadas na Sala de Treinamento da CDRH, foram ministradas pelos instrutores internos Priscila Silveira Sousa e Cláudio Marcelo. O objetivo da capacitação foi instruir a gestão dos contratos firmados pelo governo estadual, através da UESC, e aprofundar as atribuições previstas na Lei de Licitações e Contratos Administrativos do Estado da Bahia. "Espera-se que ao final do curso tenhamos gestores de contratos capazes de promover ações que primem pela utilização correta dos recursos, pela eficiência do serviço público e pela transparência da administração estadual", textualiza a analista universitária Adelina Prado Caldas Neves, coordenadora da CDRH.

Os participantes tiveram também a oportunidade de conhecer todo o processo da contratação, que vai desde o planejamento de compra até a efetiva gestão do contrato. A capacitação faz parte do Programa de Instrutoria Interna que capacita servidores a serem multiplicadores do conhecimento. Na UESC todo o programa de capacitação previsto para 2016 será realizado com instrutores internos, valorizando a experiência acumulada pelos servidores em diversos setores, tornando-o multiplicador desse conhecimento, além de garantir mão de obra cada vez mais qualificada. A propósito, Cláudio Marcelo é sub-gerente de Compras e Priscila Silveira, coordenadora de Contratos, ambos instrutores internos do Estado da Bahia.

Curso semelhante estava previsto para o período de 28 de março a 1º de abril deste ano.



Parte do público-alvo

Em 2015 foram capacitadas 89 pessoas: 44 em Buerarema, 22 em Camacan e 23 em Canavieiras



Certificação de gestores culturais do Litoral Sul da Bahia

Quarenta gestores culturais foram certificados pela Universidade Estadual de Santa Cruz, no dia 2 deste mês. Cursistas da cidade de Buerarema e arredores, eles participaram do Curso de Formação de Gestores Culturais do Litoral Sul da Bahia realizado pela UESC/Pró-Reitoria de Extensão (Proex), entre 9 e 13 de novembro, através do Ponto de Cultura 2015, atividade em parceria com a Secretaria de Cultura do Estado da Bahia e outros entes públicos.

O Ponto de Cultura, em 2015, se voltou para a realização de cursos de formação de gestores culturais, principalmente para a elaboração de projetos e captação de recursos a partir de editais públicos. No cumprimento dessa meta foram realizados cursos, com carga horária de 40 horas cada, nos municípios de Buerarema, Camacan e Canavieiras. Os cursos, foram ofertados gratuitamente a essas comunidades, em parceria com as secretarias municipais de Cultura ou com diretorias de Cultura vinculadas a secretarias de Educação.

Segundo a Pró-Reitoria de Extensão, em 2015 foram capacitadas 89 pessoas nas três cidades, com 44 participantes em Buerarema, 22 em Camacan e 23 em Canavieiras. A esses cursistas foram ofertados conteúdos disciplinares nas áreas de gestão e produção cultural, políticas públicas para a cultura, marketing cultural, economia da cultura, economia criativa, gestão orçamentária de projetos e captação de recursos.

Certificação – A cerimônia de certificação, no Auditório Jorge Amado, foi presidida pelo vice-reitor Evandro Sena Freire. Ele disse da missão da Universidade, como ente público, não só na formação de recursos humanos de nível superior, mas também apoiando, fortalecendo e difundindo as manifestações culturais das comunidades da região em que está inserida. “É dessa comunidade de pessoas que provêm os recursos públicos financeiros que sustentam a UESC. Portanto, nada mais justo que retribuir em ações positivas aquilo que dela recebemos”, disse o dirigente.

O professor Alessandro Fernandes Santana, pró-reitor de Extensão, pontificou diversas atividades extensionistas praticadas na região pela Universidade, em particular na área que envolve valores culturais. E destacou as ações de capacitação realizadas pela Proex, através de cursos de curta duração, envolvendo um universo expressivo de pessoas comprometidas com as diversas manifestações da cultura popular. Disse que esse comprometimento também levou a UESC à criação de curso, em nível de especialização lato sensu, para profissionais que buscam aprofundar seus conhecimentos em várias áreas relacionadas à geração



No centro Maria José, a ícone da turma, recebendo o certificado de Alessandro Santana (Proex), Evandro Sena (vice-reitor) Samuel Mattos (Coinc) e Guima Barreto, prefeito de Buerarema. Na foto abaixo, os demais gestores.



Eu, a Jaca

Nasci na China e de lá vim pra cá. Mas antes tive que dormir para aclimatar, perder e ganhar. E acordei em outro lugar. Quero contar a minha história, pra você estudar e me conhecer. E divulgar. Vamos lá?...

Sou árvore frondosa. Sou cheia de caroços. Sou mole, sou dura. Tenho visgo, cheiro forte. Foi o cheiro que ficou da minha caminhada. Sou vida, sou jaca. Sou tudo e nada, mas sou Jaca. Alimentei os excluídos, da escravidão fui salvação, dos porcos alimentação.

Juntos, eu e o cacau, grande diferença. O cacau sustentava os vícios da ganância e da ambição. E eu alimentava a fome da exploração. E de fruta que dá no pé. Do viajante e da caderneta do “coroné”.

Dos pobres salvação, salvei vidas. Sem ser notada – negação. Colhi esperança e fui semeada, de norte a sul desta nação. Meus caroços carregados de ferro – mingau, purê e com café.

Fui negada às crianças. E da crença e da opressão. Não sei de onde veio – dizem que eu trago fome, mas sou remédio. Da prisão de ventre solução.

Agora veja que interessante, vou contar. Sou rica em fibras, cálcio, fósforo, ferro, vitaminas B, B², B⁵. A matemática da construção e as bases da alfabetização. Fortaleço o homem, do fio do cabelo ao dedão do pé, os dentes, os ossos. Do crescimento não sou tijolo e nem cimento. Mas sou andaime para o desenvolvimento.

Agora, de uns tempos para cá, já apareço nos doces e nos salgados. Até carne já virei. Mas nas mesas dos lordes nunca me apresentei. Sempre fui servida sem requinte. A toalha são as folhas, os talheres são as mãos. Das minhas entranhas várias receitas criaram. Sou lombo, sou moqueca, sou alternativa alimentar. Quando dizem que os pratos são de jacas, causo admiração. Uns torcem a cara, outros saboreiam com satisfação.

E assim, contei a minha história. Escreva o que conheces de mim. Quem sabe, você tenha escutado alguma história por aí.



Zeze Papillon

de bens culturais. E, ao parabenizar os cursistas, disse que os certificados a eles conferidos tinha o aval “de uma universidade pública de qualidade”.

Especialização – A propósito da especialização, o curso em Gestão Cultural lato sensu, resulta de diversas ações extensionistas no campo da cultura – iniciadas em 2008 pela Pró-Reitoria de Extensão – em parceria com o Departamento de Letras e Artes (DLA), Núcleo de Artes (NAU), Ponto de Cultura Arte e Educação, Musicalização e Canto Coral, entre outros setores da UESC. Conta também com a parceria da Secretaria Estadual de Cultura (Secult), Fundação Cultural de Ilhéus, Amurç, prefeituras do Território Litoral Sul da Bahia e o Fórum de Agentes, Empreendedores e Gestores Culturais do Sul da Bahia (Faeg´Sul).

Parceria – O prefeito de Buerarema, Guima Barreto, acompanhado da secretária de Cultura, Milena Sanjuan, esteve presente à certificação. Ele destacou o número de candidatos do seu município no curso e como aquela comunidade mantém uma atividade cultural expressiva, através de festas populares, nas escolas ou em espaços específicos para essas manifestações, com oficinas de teatro, contação de histórias, saraus de poesia e música. De Buerarema tem saído atores, cantores, compositores, cronistas, escritores, que estão por aí fazendo cultura. O prefeito considerou positiva a parceria com a UESC, que pretende seja duradoura, porque “só tem dado bons frutos”.

Presentes também ao evento o professor Samuel Mattos, coordenador de Integração Comunitária da Proex, e a subgerente da Coinc, Cyntia Nobre, que coordenou o curso. Eles discutiram sobre o desempenho do curso, destacando o comprometimento dos cursistas com o conteúdo das aulas, o apoio recebido dos parceiros municipais e estaduais para que o curso acontecesse como programado e as perspectivas para as próximas atividades do Ponto de Cultura em 2016. Fechando o evento, com background do violão de Fábio, foram entregues aos cursistas os respectivos certificados.

A primeira certificada com destaque foi a sra. Maria José Alves Silva, uma espécie de ícone da turma, com o seu jeito de ser despachado e participativo. Outros participantes também manifestaram a importância do curso para dar mais consistência às suas atividades culturais. Quanto a Dona Maria José, se sente como uma borboleta que migrou dos açaizeiros do Pará e, em Buerarema, fez pouso. Daí ter adotado o nome artístico de “Zeze Papillon”. E revelando o seu lado literato, fez a apologia de um dos frutos (**ver box**) mais saborosos e populares da região, cujo valor alimentício começa a sair do cardápio do nosso rural e despertar o interesse dos nutrólogos: a jaca. O texto aí está tal qual a autora o produziu.



“Rendam-se, como eu me rendi. Mergulhem no que não conhecem como eu mergulhei”.

Clarice Lispector

Filosofia com novos dirigentes para o biênio 2016-2018

Um departamento cuja história sedimenta a história da Universidade

Os professores Anna Lucia Côgo (diretora) e Sanqueilo de Lima Santos (vice-diretor) são os novos dirigentes do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas (DFCH) da UESC, para o biênio 2016-2018. A posse aconteceu este mês (14), presidida pela reitora Adélia Pinheiro e prestigiada por diretores de outros departamentos, professores, servidores técnico-administrativos, estudantes, amigos e familiares dos empossados. Eles substituem a professora Josanne Francisca Morais Bezerra, que esteve à frente do Departamento por dois períodos consecutivos: 2012-2014, tendo como vices os pro-

fessores Luiz Blume e Antonio Balbino e, em 2014-2016, dividindo a administração com a professora Anna Côgo, que agora a substitui.

Primeira a se pronunciar, após a abertura da cerimônia, a professora Josanne Morais, inspirada na apologia do tempo – passado, presente e futuro – exemplificou como o ontem e o hoje se fundiram para a construção daquele momento. E materializou esse enlace citando nominalmente aqueles que construíram a trajetória do Departamento ao longo do tempo: Teresa Moreno-Vera Beck (1996), Teresa-Arléo Barbosa (1998), Anatórcia Lopes-Henrique Lyra (2000), Teresa-Rita Curvelo (2002), Teresa-Lindomar Coutinho (2004), José Luiz e Tereza Lúcia (2006) e Janete Macêdo e Josanne (2008-2010 e 2010-2012). E textualizou: “Sem vocês, não teríamos alcançado a UESC e construído o DFCH que temos hoje – Hoje do Tempo de Agora, Hoje do Tempo Presença!”

Ser conosco – E interligando os extremos do tempo: “Ainda no Tempo de Ontem, com a bela frase do Poema *Ecologia*, de Valdelice Pinheiro, em meio a árvores e a justiça de suas raízes, assumi a Di-



Professora Josanne Morais, a reitora Adélia Pinheiro e os novos dirigentes do DFCH Anna Lucia Côgo (diretora) e Sanqueilo de Lima Santos (vice-diretor)

reção do DFCH. De 2012 a 2014, com Luiz Blume; em 2014, com Antonio Balbino; de 2014 a 2016, com Anna Lucia. E fui de 2012 a 2016, transformando o Tempo em uma oração diária ... *Entrei em um acordo com tempo/ Por seres tão inventivo e pareceres contínuo/ És um dos deuses mais lindos/ Que seja ainda mais vivo/ No som do meu estribilho/ Tempo tempo tempo tempo (...)*” E agradeceu a todos que vinculados ao DFCH caminharam com ela nas sucessivas gestões e àqueles que nos seus diversos setores da UESC “partilharam a ser-conosco e a ser-com-outros”

Esperança e Trabalho – Ao discorrer sobre as várias ações de sua gestão, tais como a contribuição do Departamento na construção do PDI-UESC 2014-2018; atividades desenvolvidas nas áreas de ensino, pesquisa e extensão; seleção pública de novos professores para os cursos da unidade departamental; espaço físico para os cursos de pós-graduação – Filosofia, História e Sociologia – pontificou também os projetos em andamento que deverão ter continuidade. E dirigindo-se aos novos gestores textualizou: “Entrego-lhes

a chave do DFCH e o DFCH devidamente organizado no aspecto documental. Está, portanto, pronto para recebê-los!”

E concluiu a sua fala com a sentença: “Como Anna sempre diz que ela é a **Esperança** e que Sanqueilo é o **Trabalho**... Então posso dizer-lhes que o Tempo de Agora, traz uma *Brisa de Esperança* no olhar inquieto de Anna, e uma *Ventania de Trabalho* nas folhas que cairão sobre as mãos de Sanqueilo! Então, vivendo a chegada dos Tempos Presente e Futuro, tanto à Esperança quanto ao Trabalho, deixo as palavras de Clarice Lispector: “**Rendam-se, como eu me rendi. Mergulhem no que não conhecem como eu mergulhei. Não precisamos entender de tudo o tempo todo. Mas precisamos viver, porque viver ultrapassa qualquer entendimento**”.

Desafios – Ao receber a chave do DFCH da sua antecessora, a professora Anna Côgo, agradeceu a confiança nela depositada pelos seus pares e referiu-se aos desafios impostos aos gestores públicos, na atualidade, principalmente por fatores externos. “Ao agra-

decer a todos que integram o Departamento de Filosofia e Ciências Humanas pela confiança com que me honraram para conduzir o DFCH, espero igualmente contar com todos – professores, funcionários, estudantes, administração superior da Universidade e demais setores – para que, da mesma maneira, somem comigo e com Sanqueilo no fortalecimento do nosso Departamento e, conseqüentemente, da UESC. Quanto aos desafios, sempre haverá!”.

A professora Teresa Moreno, gestora do DFCH por vários períodos administrativos, pontificou aspectos relevantes da trajetória da unidade departamental e a sua integração a uma Universidade que

se destaca como instituição de ensino superior no cenário educacional do país e que tem sido conduzida de forma competente pelos seus dirigentes. Aos novos gestores do Departamento desejou uma “administração de sucesso” e colocou-se à disposição para contribuir para que isso aconteça.

Ao dar pose aos professores Anna Côgo e Sanqueilo, a reitora Adélia Pinheiro referiu-se à trajetória do Departamento na construção da Universidade que temos hoje, quando então Faculdade de Filosofia de Itabuna (Fafi) integrou o tripé que formou a Federação das Escolas Superiores de Ilhéus e Itabuna (Fespi) e, esta, a UESC. Disse ser o DFCH um dos mais importantes departamentos da instituição, não só pela sua dimensão histórica, mas pela contribuição que tem dado, através dos seus cursos, à formação universitária de várias gerações de egressos. Colocou a Reitoria à disposição dos novos dirigentes e agradeceu, em nome da Universidade, “a competência e transparência” com as quais a professora Josanne Morais conduziu o Departamento.

Distribuição de renda e crescimento econômico são objeto de debates tanto sob o ponto de vista empírico quanto técnico



Crescimento econômico e distribuição de renda em workshop internacional

Agentes públicos, estudantes de graduação, pós-graduação e pesquisadores da UESC e de outras instituições de ensino superior participaram do Workshop Internacional: Crescimento Econômico e Distribuição de Renda (Workshop on Economic Growth and Income Distribution). O evento, realizado este mês (10 e 11) resultou da organização conjunta da *Revista Economia* (Anpec), do Departamento de Ciências Econômicas (DCEC) e do Programa de Pós-graduação em Economia Regional e Políticas Públicas (PERRP), ambos da Universidade.

Distribuição de renda e crescimento econômico têm sido objeto de debates nos círculos acadêmicos, tanto sob o ponto de vista empírico quanto técnico. O tema ganhou destaque a partir do início da crise econômica em 2008, ainda presente no cenário das sociedades atuais, particularmente a brasileira. Daí a presença no Workshop de mais de uma dezena de palestrantes e debatedores internacionais como Amitava Krishna Dutt (University of Notre Dame, USA), Piero Ferri (University of Bergamo, Italia), Arslan Razimi (University of Massachusetts at Amherst, USA) e de brasileiros como Laura Carvalho (Universidade de São Paulo, USP), Ricardo Summa (Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ), Fernando Rugitsky (USP), Carlos Eduardo Drumond (UESC), entre outros.

O Workshop foi instalado pelo vice-reitor Evandro Freire, o diretor do Departamento de Ciências Econômicas (DCEC), prof. Pedro Lopes Marinho, a coordenadora do Mestrado em Economia Regional e Políticas Públicas do DCEC, prof^a Andreia da Silva Gomes, o coeditor da *Revista Economia*, prof. Ricardo Araújo, docente da Faculdade de Economia da UnB e o prof. Carlos Eduardo Drumond (UESC), coordenador do evento.

Ao saudar os participantes, em

nome da Reitoria, o professor Evandro destacou a importância da temática “e sua pertinência neste momento especial para a economia brasileira e, em particular a regional”, ensinando que os debates gerassem propostas capazes de contribuir para uma visão mais clara da nossa realidade econômica e social.

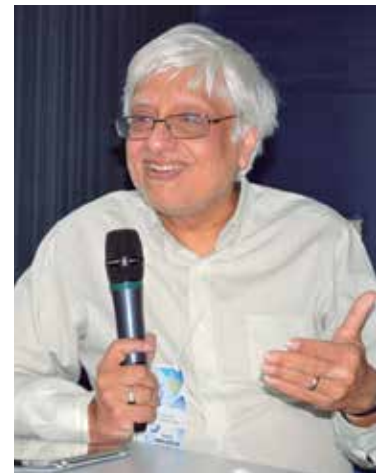
“É uma honra tê-los aqui conosco. Este é um evento construído por muitas mãos, daí ser difícil nominar todos pela participação. Mas sem o trabalho dessas muitas pessoas este evento não seria possível acontecer, particularmente nos momentos que vivemos agora no país, com o contingenciamento de muitas fontes de recursos. Aqui na Universidade, em particular, sou muito grato à Reitoria, nas pessoas da reitora Adélia Pinheiro e do vice-reitor Evandro Freire, que nos deu o suporte necessário e garantia para que as coisas pudessem acontecer”, disse o professor Carlos Drumond.

Ele agradeceu também ao professor Ricardo Araújo, “que teve a ideia de que o Workshop acontecesse aqui, materializando o desejo do professor Joaquim Andrade, editor da revista, em realizá-lo. E o agradecemos muito pela iniciativa, pelo empenho nesses últimos meses e aos professores que somaram conosco. Somos gratos à presença de todos e aos autores que submeteram trabalhos, de altíssima qualidade, e estão presentes aqui”, concluiu o coordenador.

O professor Ricardo Araújo, que substituiu o seu colega Joaquim Andrade, editor chefe do periódico de economia – não pode estar presente devido a problema de saúde – disse que o evento é parte do processo de internacionalização da *Revista Economia*. “Em 2013, a revista fez um acordo com a editora internacional Elsevier e, neste sentido, a gente tem feito esforços contínuos para que a publicação se torne cada vez mais internacional. No ano passado houve um evento semelhante a este, em São

Paulo, de cunho ortodoxo. Este aqui é o ramo heterodoxo da revista, no sentido mais amplo”, disse o professor Ricardo.

E ao agradecer à UESC e aos palestrantes internacionais, acrescentou o coeditor da revista: “Vocês podem imaginar a importância desse Workshop para a nossa comunidade no sentido da gente estar mantendo o nosso espaço na revista, uma vez que ela é uma publicação plural, que não pertence a nenhuma linha de pesquisa específica, mas uma revista dos Centros de Pós-graduação em Economia. Creio que este evento será muito significativo para mostrarmos que o ramo heterodoxo da revista é bastante relevante”. A revista é editada pela Associação Nacional de Centros de Pós-graduação em Economia (Anpec).



Amitava Krishna Dutt (University of Notre Dame, USA)

Missão internacional da Abruem no Reino Unido



Quatorze inscritos integrantes de nove instituições de ensino superior afiliadas à Associação Brasileira de Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem) estarão participando em junho (5 a 17) da Missão Internacional aos países do Reino Unido. A iniciativa da Abruem, em conjunto com o British Council, Centro Brasileiro Britânico, tem como objetivo mostrar aos reitores brasileiros os cenários educacionais, científicos e culturais. A comitiva liderada pela reitora Adélia Pinheiro (UESC) e presidente da Abruem, será acompanhada durante a viagem pelo diretor de Educação e Sociedade do British Council, Cláudio Anjos.

Londres, capital da Inglaterra e do Reino Unido, será a primeira cidade visitada pela comitiva. Localizada nas margens do Rio Tâmisa, possui mais de sete milhões de pes-

soas, sendo um dos mais importantes centros financeiros, políticos e culturais. Entre os seus diversos pontos turísticos, está o Palácio de Buckingham, residência oficial da monarquia britânica, construído com arquitetura neoclássica. A Tower Bridge, uma ponte basculante construída sobre o Rio Tâmisa.

O Museu Britânico fundado em 1753, cuja coleção permanente inclui peças como a Pedra de Roseta, contendo hieróglifos, fragmento do antigo Egito. A London Eye (foto), conhecida também como Millenium Wheel, uma roda-gigante de observação, inaugurada em 2000, e um dos pontos turísticos mais visitados da cidade. A Abadia de Westminster, uma igreja em estilo gótico, considerada a mais importante de Londres, e local da coroação do monarca do Reino Unido.



Parte do público presente ao evento



A migração do consumidor para os chocolates finos é um caminho inevitável e sem volta

Professor do DCEC destaca potencial do mercado para o chocolate fino brasileiro



O professor Dr. Almir Martins dos Santos, docente do Departamento de Ciências Econômicas (DCEC) da UESC, destaca em entrevista ao CICacau, o potencial de mercado aberto ao chocolate fino brasileiro. Ele diz que “o mercado de chocolate no Brasil apresenta um dos maiores crescimento do mundo e o segmento de chocolate fino (Premium ou Gourmet) é o que mais cresce no Brasil. Segundo dados da Associação Brasileira da Indústria de Chocolates, Cacau, Amendoins, Balas e Derivados (Abicab), o mercado de chocolate fino vem crescendo até três vezes mais que o somatório dos outros segmentos”.

Ele acrescenta: “A produção e consumo de chocolate fino, há dez anos, ainda não aparecia nas estatísticas nacionais. Atualmente, a participação do chocolate fino, em relação ao total produzido no Brasil, é algo em torno de 2%. Portanto, o potencial deste mercado é grande, pois vem crescendo a taxa elevada, até 20% ao ano e ainda há muito espaço para o setor no Brasil. Uma demonstração prática desse potencial de mercado é o interesse atual das maiores indústrias de chocolates do mundo, que alguns anos atrás não se interessavam por esse mercado”.

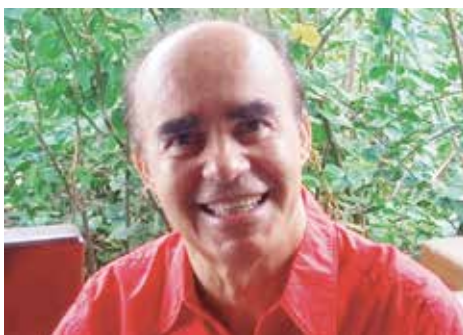
Ele cita exemplos: “A Lindt, por exemplo, lançou no Brasil a sua linha *Excellence* com até 99% de cacau; a Nestlé lançou a linha *Gold*, a *Nero* e a *Kit Kat Dark*; a Hershey's lançou a linha *Cacau Reserve* com até 70% de cacau; e a Kraft (Lacta), a *Experiences Noir* com até 85% de cacau. Várias empresas nacionais tais como a Cacau Show, Copenhagen, seguiram a mesma tendência. A Harald, empresa especializada no segmento de coberturas, criou duas linhas de chocolates finos: uma para empresas de alimentos, e outra para o consumidor final, demonstrando confiar

no potencial de mercado do chocolate fino”.

Produção local – Referindo-se à produção de chocolate no Sul da Bahia, disse: “Aqui na Região Cacaueira existem mais de 20 pequenas indústrias que acreditaram neste potencial de mercado e se lançaram na produção e comercialização de chocolates finos. Como já aconteceu com o vinho e com o café, o consumidor brasileiro começa agora a querer conhecer chocolates de melhor qualidade. A tendência de sofisticação dos chocolates não é só um modismo. A migração do consumidor para os chocolates finos é um caminho inevitável e sem volta”, afirma o entrevistado.

Na entrevista, o professor Almir Martins (foto abaixo) fala como impulsionar o mercado de chocolate fino no Brasil via publicidade, pesquisa/rastreabilidade; dos fatores que prejudicam o desenvolvimento do segmento chocolate fino em nosso país; também explica os benefícios para a saúde humana proporcionada pelo consumo regular de chocolate, contrariando tabus, e apresenta ainda dados comparativos de preços entre os chocolates finos e os predominantes no mercado e o porquê do diferencial. Recomendamos, a quem ainda não o fez, a leitura na íntegra de sua entrevista no CICacau.

Quem é – O professor Almir Martins dos Santos é graduado em Agronomia pela UFBA, tem especialização em Desenvolvimento Rural Integrado pela FGV e mestrado em Administração Rural pela



Universidade Federal de Lavras. É doutor e pós-doutor em Ciências da Administração pela Universidade de Montpellier 1, França. Sua maior experiência profissional é com a extensão rural, onde foi extensionista e exerceu funções de chefia e de assessoria. Atualmente, trabalha com ensino e pesquisa, é professor das disciplinas de Economia Cacaueira, Mercado, Comercialização e Funda-

mentos do Agronegócio na UESC/DCEC.

Fonte de informação desta matéria: Centro de Inteligência do Cacau – CICacau. Criado em 2013, como ação estruturante do Sistema Agroindustrial do Cacau, está vinculado ao Departamento de Ciências Econômicas da Universidade. É mantido por vários parceiros e colaboradores. O acesso ao seu conteúdo é livre.

Tempo de trabalhar, tempo de aposentar



O professor Miguel Vergara ministrando palestra - oficina

Depois de tanta experiência é um alívio, mas para outros representa uma angústia: a hora de deixar a ativa. A aposentadoria, porém, deve ser vista como oportunidade para novos objetivos e projetos. Para orientar, esclarecer dúvidas e mostrar que a aposentadoria, tanto quanto o trabalho, é uma fase igualmente importante nas nossas vidas, a Pró-Reitoria de Administração e Finanças (Proad) da UESC, através da Coordenação de Desenvolvimento de Recursos Humanos (CDRH), promoveu um encontro com servidores que estão no limiar de deixarem o serviço ativo.

Com o título de Aposentação – Programa de Preparação para

a Aposentadoria, eles tiveram a oportunidade de receber orientação sobre regras constitucionais e legais da aposentadoria e tirar dúvidas sobre o processo, com o gerente de Recursos Humanos, Expedito Santana. Na abertura da programação participaram de uma palestra com o professor Miguel Vergara, do Núcleo de Estudos do Envelhecimento, com o sugestivo título de “Fiz, faço, farei”, que falou da Terceira Idade, não como um fim, mas como uma oportunidade para novas descobertas nas nossas vidas.

A atividade, coordenada por Carmem S. Caruso, foi realizada este mês (30), na sala de treinamento da CDRH.

O trabalho pertence agora ao SBF
que editará uma publicação nacional
com os trabalhos vencedores



Prêmio Serviço Florestal Brasileiro contempla o Escritório de Projetos



Prof. Pádua (de óculos) e outros ganhadores do Prêmio SFB

O Escritório de Projetos, núcleo vinculado aos Departamentos de Economia e Administração da UESC, foi contemplado, com outros vencedores, com o II Prêmio Serviço Florestal Brasileiro em Estudos de Economia e Mercado Florestal. O evento, realizado este mês (22), na sede da Confederação Nacional da Indústria (CNI), em Brasília, DF, é uma iniciativa do Serviço Florestal Brasileiro (SFB), com o objetivo de estimular estudos acadêmicos sobre economia e mercado florestal. E, também, gerar conhecimento sobre os desafios e perspectivas do setor, além de disseminar iniciativas inovadoras de produção sustentável.

O Escritório de Projetos, em parceria com o Projeto Corredores Ecológicos, unidade do estado do Espírito Santo, e a empresa Econamfi Projetos e Pesquisas, realizaram um plano de negócios para demonstrar a viabilidade econômica e financeira de exploração

do fruto da palmeira Juçara – *Euterpe edulis*. A iniciativa tem como objetivo contribuir com as políticas públicas, gerando incentivos econômicos para o cultivo de uma espécie nativa da Mata Atlântica e incluída na lista de extinção.

O professor João Carlos Pádua Andrade, do Departamento de Economia da UESC, coordenador do trabalho e do Escritório de Projetos, explica que “o Plano de Negócios elaborado e apresentado às instituições capixabas que atuam no meio rural, foi convertido no trabalho monográfico intitulado “Manejo Florestal no Estado do Espírito Santo: o Cultivo da Palmeira Juçara (*Euterpe edulis*) como Alternativa Econômica e Ambiental” e contemplado na categoria trabalhos profissionais”.

O professor Pádua acrescenta que esse e outros trabalhos vencedores foram apresentados aos técnicos do Serviço Florestal Brasileiro como uma forma de disseminar a informação. Para o diretor do SFB essa é uma maneira dos trabalhos acadêmicos e profissionais servirem de base para a adoção de políticas públicas destinadas ao manejo florestal.

A ideia é que outros estados da Fe-

deração possam se mobilizar e incentivar o manejo adequado da Juçara, visando a exploração do fruto. O trabalho apresentado pelo Escritório de Projetos contém informações técnicas do cultivo, histórico de manejo no Brasil, especificações físicas e químicas do fruto e as análises mercadológicas, financeiras e econômicas. O trabalho pertence agora ao SBF que editará uma publicação nacional com os trabalhos vencedores.

“Esse tem sido o objetivo do Escritório de Projetos: realizações de pesquisa-ação em parceria com órgãos públicos e privados visando a melhoria econômica, social e ambiental. O Prêmio do SBF, assim como o foi o Prêmio Santander Universidade Solidária 2014, é uma forma de reconhecimento das atividades realizadas pelo Escritório e sua equipe, composta por professores, colaboradores e bolsistas”, conclui o professor João Carlos Pádua.

Primeira defesa de tese do PPG em Ecologia e Conservação da Biodiversidade

Juliana Mendonça dos Santos Lopes tornou-se a primeira pós-graduada, em nível de Doutorado, pelo Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação da Biodiversidade (PPGECB) da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Ela conquistou o título ao ter aprovada pela banca examinadora a sua tese de Doutorado intitulada **Aspectos da Associação entre Ácaros (Acari) Foréticos e as Formigas Poneromorfas, com ênfase em *Neoponera apicalis* Latreille e *N. verenae* Forrel (Hymenoptera: Formicidae: Ponerinae) e inferências em conservação na Região Sudeste da Bahia, Brasil.**

Orientanda do professor Dr. Jacques Hubert Charles Delabie (UESC/Ceplac), a nova doutora em Ecologia e Conservação da Biodiversidade é graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Alfenas, MG e se destaca como pesquisadora da fauna associada as formigas do gênero *Pachycondyla*. Realizou, em 2014, doutorado sanduíche pela **The Ohio State University**, em Columbus, Ohio, EUA, como bolsista PDSE-



Registro histórico da primeira defesa

-Capes, sob a coorientação do prof. Dr. Hans Klompen. No mesmo ano participou do **Acarology Summer Program**, também na Universidade de Ohio, com treinamento em taxonomia de ácaros do solo.

Juliana Lopes, considerada pelos seus pares uma pesquisadora com excelente potencial, possui mestrado em Ecologia e Conservação da Biodiversidade, pela UESC, e faz parte do grupo de pesquisa do Laboratório de Mir-

mecologia da Universidade (Convênio UESC/Ceplac, Cepec). Além do prof. Delabie, foram pareceristas da tese, os professores doutores Carlos Holger Wenzel Flechtmann (Esalq/USP), Cléa dos Santos Ferreira Mariano (UESC), Gabriela Castano-Meneses (Unam) e Ivan Castro do Nascimento (Uesb). O PPGECB é coordenado pelos professores Dr. Leandro Lopes Loguercio, coordenador e Dra. Carla Righetto Cassano (vice-coordenadora).



Palmeira Juçara – *Euterpe edulis*

Foto: João de Deus Medeiros



Ouvidoria - Universidade Estadual de Santa Cruz

O canal de Comunicação entre você e a UESC.

(73) 3680-5312 - 0800-284-0011 - <http://www.uesc.br/ouvidoria> - ouvidoria@uesc.br

